

Os Três Porquinhos e o Grande Lobo Mau



Três porquinhos haviam deixado sua mamãe e seu papai para ver o mundo.

Durante todo o verão, eles andaram pela floresta e pelas serras e montanhas, brincando e se divertindo. Ninguém era mais feliz que estes três porquinhos e eles faziam amizades com todos facilmente.

Onde quer que fossem, eles eram bem-vindos, mas, com a chegada do fim do verão, eles perceberam que o pessoal voltava a seus trabalhos, se preparando para o inverno. O outono veio e começou a chover. Os três porquinhos começaram a sentir a necessidade de um lar. Tristes, eles sabiam que a diversão havia terminado e que tinham que trabalhar como os outros ou seriam deixados no frio e na chuva, sem teto sobre suas cabeças. Eles conversaram sobre o que fazer, mas cada um ficou por si. O mais preguiçoso disse que faria a dele de palha.

Vai demorar apenas um dia! – ele disse. Os outros discordaram.

É muito frágil. – eles diziam desaprovando, mas ele se recusou a ouvi-los.

Não tão preguiçoso, o segundo porquinho foi a procura de tábuas de madeira.

Tum! Tum! Tum! – Demorou dois dias para que as pregasse juntos. Mas o terceiro porquinho não gostou da casa de madeira.

Esse não é o jeito de se montar uma casa! – ele disse. – Leva tempo, paciência e trabalho duro para montar uma casa que é forte o suficiente para aguentar o vento, a chuva, a neve e, principalmente, nos proteger do lobo!

Os dias se passaram e a casa do porquinho mais sábio tomou forma, tijolo por tijolo. De tempos em tempos, os irmãos o visitavam, dizendo entre risadas:

Por quê você está trabalhando tanto? Por quê não sai para brincar? – Mas o porquinho trabalhador sempre dizia “Não”.

Eu devo terminar minha casa primeiro. Ela precisa ser sólida e firme. E aí eu vou brincar! – ele disse. – Eu não serei enganado por vocês! Aquele que ri por último, ri melhor!”.

Foi o mais sábio que achou as pegadas de um grande lobo na vizinhança.

Os porquinhos fugiram para suas casas, com medo. Junto, veio o lobo, visando a casa do porquinho mais preguiçoso.

Saia daí! – ordenou o lobo, com a boca cheia d’água. – Quero falar com você!

Eu prefiro ficar onde estou! – respondeu o porquinho com a voz fina.

Vou fazê-lo sair! – grunhiu o lobo, com raiva e, estufando seu peito, deu uma grande inspirada. Sobrou com toda sua força, diretamente na casa. E toda a palha do porquinho bobo que as juntou em mastros, caiu com a grande força.

[Chegou o que você esperava!] O porquinho, preso sobre as palhas, é pego pelo lobo e é comido.

Assistindo a cena, o porquinho da casa da madeira fala consigo, em desespero, “Espero que essa casa não caia! Vou encostar-me na porta para que ele não entre facilmente!”.

Do lado de fora, o lobo o ouviu. Ainda faminto, sob a idéia de uma segunda refeição a caminho, ele soprou loucamente a porta.

Abra! Abra! Eu só quero falar com você! – dizia o lobo.

Do lado de dentro, o irmão chorava de medo e fez seu melhor para segurar a porta. Então o lobo furioso se deu um novo esforço: puxou ainda mais ar e... WHOOOOO! A casa de madeira foi a baixo. Mais uma vez, os componentes da estrutura caíram sobre o porquinho, mas este conseguiu fugir. A caminho da casa de seu, agora, único irmão, ele gritava:

Irmão! É o lobo! Ele veio atrás de nós e já pegou um de ...!

E é interrompido pelo lobo, que o joga no chão e o mutila com os dentes. O porquinho sábio assistiu a cena, sem pestanejar. O lobo o viu na janela e ficou feliz em saber que ficaria totalmente satisfeito. Soprou, soprou e soprou uma terceira vez e nada.

A casa era muito resistente. Analisando seus arredores, o lobo encontra as escadas. O sábio porquinho havia imaginado isso e acendeu o fogo do caldeirão, deixando a água que ali estava, fervente. O lobo pula para dentro, cai no caldeirão e morre.

O terceiro porquinho, aproveitando, faz sopa com o corpo do lobo e o come.